

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



ESCOLA ENGENHO
(Educação Infantil e Ensino Fundamental)

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



Florianópolis
novembro de 2020

"A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde."

Nomes dos integrantes da Comissão Escolar:

- Cinthia Zaguini Müller
- Isabel Ouriques
- André Luiz Rodrigues
- Marcelo Inácio

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;

- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Escola Engenho, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo

eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da Escola Engenho obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

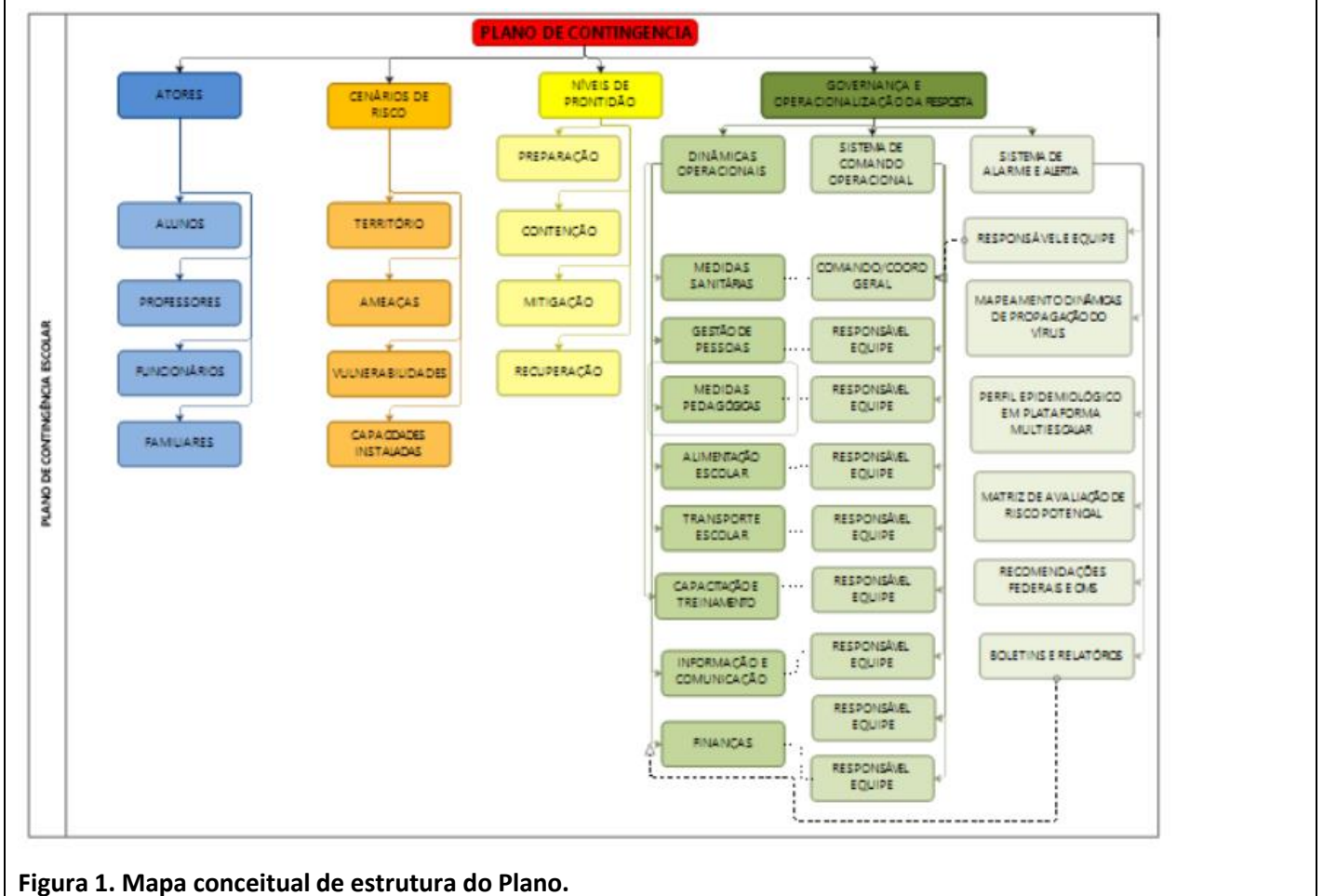


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da Escola Engenho.

Área administrativa	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direção - 1 ▪ Gerente administrativo - 1 ▪ Secretário - 1 ▪ Auxiliares de secretaria - 2 ▪ Auxiliares administrativos - 2 ▪ Técnico de informática - 1 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auxiliar de manutenção - 1 ▪ Serventes - 3

Área de ensino (corpo docente)		
Educação Infantil	Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenador - 1 ▪ Professores - 5 ▪ Auxiliares de sala - 2 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenador - 2 ▪ Professores - 9 ▪ Auxiliares de sala - 1 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenador - 1 ▪ Professores - 8

Alunos (em média)		
Educação Infantil	Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ 30 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 115 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 85

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;

- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

***De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.**

***De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.**

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);

b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. Caracterização do Território

No caso concreto da Escola Engenho foi julgada como ajustada à descrição de território. O território é o espaço de aplicação do plano de contingência e pode ser impactado e impactar outros territórios, nomeadamente o bairro, a cidade e o estado em que vivemos. Especificamente no Plancon-Edu/COVID-19, o espaço de implementação direta das ações refere-se essencialmente ao ambiente escolar, sendo necessário avaliar os 1.155 m de toda a sua estrutura física, para organizar e adaptar o uso dos espaços de acordo com as recomendações sanitárias oficiais.

A estrutura física do estabelecimento de ensino inclui:

- a) salas de aula;
- b) espaço de descanso e recreação;
- c) banheiros;
- d) refeitórios e similares;
- e) espaços administrativos;
- f) biblioteca;
- g) sala de artes;
- h) laboratório de ciências;
- i) um espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída da Escola;
- j) espaços exteriores: um parque, uma quadra coberta, pátio de terra, pátio com pavimento de lajota, área arborizada e estacionamento para funcionários.

O território considerado no Plano de Contingência também abrange domínios externos da Escola Engenho, situada na Região do Sul da Ilha de Santa Catarina, bairro Campeche, município de Florianópolis. Recebendo alunos do próprio bairro e bairros próximos como: Rio Tavares, Ribeirão da Ilha, Morro das Pedras, Tapera, Pântano do Sul, Canto da Lagoa e etc. Nossos trabalhadores também residem nos bairros citados anteriormente.

A maioria dos colaboradores faz uso de transporte próprio, como carro, moto ou bicicleta, outros se deslocam caminhando até a Escola, pois moram próximos. Dos 34 colaboradores (alguns ocupam duas funções) apenas 9 utilizam os ônibus do transporte público (Consortio Fênix).

Os serviços de saúde existentes próximos da Escola permitirão ao estabelecimento de ensino reforçar sua vigilância quanto às possibilidades de contágio em decorrência de casos suspeitos ou confirmados

no seu entorno, assim como em relação a outros bairros de origem de integrantes da comunidade escolar no município ou em municípios vizinhos. Permitirão, ainda, em caso de necessidade, recorrer aos serviços de saúde emergenciais.

A Escola Engenho conta com a UPA 24h do Rio Tavares (ao lado do terminal de ônibus), o Centro de Saúde do Campeche, a unidade do Corpo de Bombeiros do Rio Tavares (próxima à UPA), além do SAMU, do Hospital Universitário (HU) no bairro da Trindade, Hospital Governador Celso Ramos, no centro da cidade, e Hospital Infantil Joana de Gusmão, no bairro Agrônômica.

Além de contarmos com os atendimentos dos serviços públicos a Escola Engenho contrata os serviços da UNIMED Área Protegida e Emergências Médicas. Esse serviço possibilita que a Escola tenha um médico disponível, via contato telefônico, num primeiro momento, para esclarecer quaisquer dúvidas em caso acidente ou mal estar, por exemplo. Em caso de emergências mais graves, uma ambulância poderá ser deslocada até a Escola.

5.3. Vulnerabilidades

A Escola Engenho toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar, por parte dos alunos de menor idade;
- c) eventual insuficiência de educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos);
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros), por parte dos alunos de menor idade;
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

A Escola Engenho considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) todas as salas equipadas com estrutura digital de apoio às atividades e que também possibilitam a transmissão das aulas de forma remota (ensino híbrido);
- b) professores já treinados e habituados ao uso de tecnologias na educação;
- c) número suficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- d) planejamento logístico e financeiro, conforme a quantidade de alunos que retornarão, para aquisição de materiais de higiene pessoal e de limpeza;
- e) comunidade escolar relativamente pequena, com cerca de 100 alunos em cada turno;
- f) salas de aula com amplas janelas que facilitam a condição de arejamento do ambiente.

Capacidades a instalar

- a) dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma (definição do espaço);
- b) capacitação/treinamento, incluindo simulados, com todos os funcionários e professores, das diretrizes estabelecidas no documento: DIRETRIZES PARA O RETORNO ÀS AULAS (caderno único) elaborado pelo Estado de Santa Catarina em setembro de 2020;
- d) estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e) instalar demarcações para readequar os espaços físicos como pátio, biblioteca e refeitório, respeitando o distanciamento mínimo de 1,5m (um metro e meio).
- f) nas salas de aula, instalar barreiras protetoras feitas em material transparente e impermeável em volta das carteiras e mesas de forma que cada aluno se mantenha isolado dos demais (na falta destas, se manterá distanciamento mínimo de 1,5m (um metro e meio) por aluno;
- e) planejar a instalação de avisos e placas por toda a Escola para a orientação de procedimentos e a conscientização das medidas de prevenção contra o COVID-19;
- f) planejar horários diferentes de acesso às aulas e intervalos (recreios), evitando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
-------	----------	-----------------	------------------

PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>

<p>RECUPERAÇÃO</p>	<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>
---------------------------	---

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola e na entrada nos demais ambientes	Permanente	Simone, Elane e Luna farão a vistoria e recarga de esguichos	Sinalização e avisos escritos	Necessários 2 esguichos com custo unitário de R\$ 15,00 e total de R\$ 30,00 e 20 frascos de álcool com custo unitário de R\$ 10,00 e total de R\$ 200,00
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Todos os ambientes da Escola	Permanente	Marcelo e Simone serão responsáveis pela sinalização e vistoria	Sinalização e avisos escritos	Necessário 200 metros de fita e 25 placas de sinalização com custo de R\$ 1.200,00
Medição de temperatura de toda	Entrada	Diariamente	Simone e Cinthia (matutino),	Controle de acesso	Necessário 3 aparelhos de medição de

comunidade escolar			Elane e Luna (vespertino)		temperatura ao custo de R\$ 300,00
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Simone e Cinthia (matutino), André e Isabel (vespertino)	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Necessário adequação da sala de descanso de professores ao custo de R\$ 200,00
Rastreamento de contatos	Instituição	A confirmar um caso	Simone e Tatiane	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Simone e Tatiane

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio e recreio	Permanente	Cinthia, André e Isabel serão responsáveis pela definição do cronograma/quadro de horários	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Necessário reunião entre coordenação e professores para tal definição
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Cinthia, André e Isabel serão responsáveis pela organização	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Necessário reunião entre coordenação e professores para tal definição

(havendo a necessidade)			o das "subturmas"		
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Marcelo será responsável pelas formações	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Será analisada a necessidade de parceria ou contratação de instrutor
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Todos os professores e auxiliares de sala	Elaboração de material informativo/cartilhas	Necessário impressão de 200 informativos ao custo de R\$ 100,00

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Administração e SCO. Será analisada a necessidade e de parceria ou contratação de instrutor	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Depende da contratação de instrutor ou não e de eventuais horas extras da Administração. Havendo, honorários e horas extras, por volta de R\$ 700,00
Capacitação da equipe que realiza os	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Administração e SCO.	Reunir a equipe responsável pela produção de	Depende da contratação de instrutor ou

procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.			Será analisada a necessidade e de parceria ou contratação de instrutor	alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais, etc. Esclarecer dúvidas	não e de eventuais horas extras da Administração. Havendo, honorários e horas extras, por volta de R\$ 700,00
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante o retorno	Administração e SCO. Administração e SCO. Será analisada a necessidade e de parceria ou contratação de instrutor	Realizar simulado de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário	Depende da contratação de instrutor ou não e de eventuais horas extras da Administração. Havendo, honorários e horas extras, por volta de R\$ 700,00

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1-fKWOhot0A263pxiacSmpvmBgexkGC/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
*Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros				Controle do limite de passageiros e da lotação Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e	

				saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura, etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle	
*Medidas voltadas aos prestadores de serviços				Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos	
<p>*Com relação às duas ações acima, a Escola Engenho não oferece nem intermedia serviço de transporte escolar entre os prestadores (empresas) e as famílias. Porém obriga-se a exigir das empresas que prestam tal serviço diretamente aos seus alunos a comprovação que as mesmas estão cumprindo rigorosamente as medidas sanitárias relativas ao transporte escolar elencadas no caderno - medidas para o transporte escolar - nas Diretrizes para o retorno às aulas (caderno único).</p>					
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	Administração e SCO.	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Depende de haver eventuais horas extras da Administração . Havendo, por volta de R\$ 200,00
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	SCO	Antes do retorno às aulas	Administração e SCO.	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária	Depende de haver eventuais horas extras da Administração . Havendo, por volta de R\$ 200,00

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção, Administração e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica. O servidor afastado deve apresentar atesto médico, onde a Escola para pagará devidamente os primeiros 15 dias de afastamento. Em caso de período maior, o servidor deverá procurar a seguridade social pela qual tem direito junto ao INSS.	Havendo afastamento de servidores (administrativos ou professores), deverá haver nova contratação para suprir a vaga do afastado. Importante frisar aqui que não há orçamento para a manutenção do pagamento de dois salários para o mesmo cargo, ou seja, um para o servidor afastado e outra para o novo contratado.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Administração e SCO. Será analisada a necessidade de parceria ou	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Valores para material didático, alimentação, deslocamento, horas extras, honorário de instrutor, etc,

público e escolar, entre outros.			contratação de instrutor		se for presencial. Por volta de R\$ 2.000,00
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	<p>Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas</p> <p>Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente</p> <p>Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes</p>	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomençar as aulas e no durante o retorno	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO e instituições parceiras	<p>Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar</p> <p>Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação</p> <p>Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores</p> <p>Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento</p>	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)

				das demandas escolares	
--	--	--	--	------------------------	--

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Depto de comunicação	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	GT respectivos	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)

Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on line utilizando plataformas virtuais	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadoras regionais e municipais, etc	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)

treinamento e capacitação, de finanças.					
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	Poderá haver oneração de custos com horas extras de professores e administrativos (será mensurado ao decorrer das atividades)

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

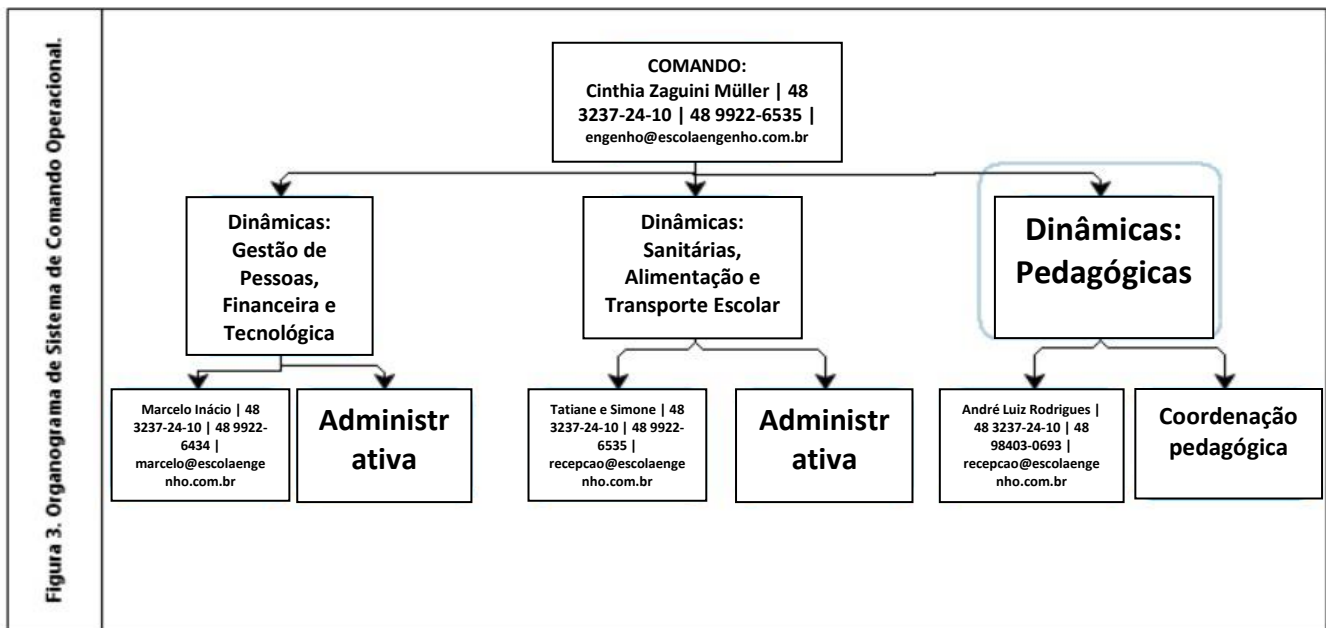
O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro da Escola	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição	Por volta de R\$ 8.000,00 para 12 meses
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura,	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro da Escola	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR	Por volta de R\$ 4.000,00 para 12 meses

<p>lixeiros com tampa, etc) na quantidade suficiente para 12 meses. <u>A Escola Engenho não fornecerá máscaras para os alunos.</u> A Escola fará a devidas orientações às famílias quanto a aquisição e uso das mesmas.</p>				<p>Licitou ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar</p>	
<p>Aquisição de álcool 70 % e álcool gel</p>	<p>Unidade Escolar</p>	<p>Antes da retomada das aulas</p>	<p>Setor Financeiro - Licitação</p>	<p>Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitou ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar</p>	<p>Valor incluso no montante do primeiro item</p>
<p>Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente para X meses</p>	<p>Secretaria Educação ou Unidade Escolar</p>	<p>Antes da retomada das aulas</p>	<p>Setor Financeiro - Licitação</p>	<p>Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitou ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar</p>	<p>Valor incluso no montante do segundo item</p>

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

A Escola Engenho adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato	Dispositivo
Cynthia Zaguini Müller e Marcelo Inácio	Avaliação e Coordenação geral. Comunicação com órgãos superiores	48 99922-6434	whatsapp
Marcelo Inácio	Ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola	48 99922-6434	whatsapp
Tatiane e Simone	Supervisão diária de procedimentos, reposição de produtos e monitoramento do estoque	48 99922-6535	whatsapp
Cynthia Zaguini Müller, André Luiz Rodrigues e Isabel Ouriques	Acolhimento de alunos e monitoramento pedagógico e psicológico. Comunicação com as famílias	48 98403-0693	whatsapp

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.